

## MERCADO DE MADEIRA SERRADA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**COELHO, Bruno Sampaio<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Leonardo da Silva<sup>2</sup>; MARTINS, Márcio da Fonseca<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Eng. Industrial Madeireiro, Flosul, Capivari do Sul-RS; eim.bruno@gmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Professor do Centro de Engenharias, UFPel-RS; leonardo76rs@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Engenharia Industrial Madeireira, Centro de Engenharias, UFPel-RS; marciofm88@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A madeira tem sua importância desde a pré-história, sendo utilizada na produção de calor e construção de abrigos, funções que lhe são atribuídas, dentre outras, até os dias de hoje, com melhorias de processo e diversas utilizações. Decorrente do avanço das técnicas de emprego da madeira, ela tornou-se uma matéria prima versátil, capaz de ser base para um grande número de produtos, tais como: celulose, papel, energia, tanino, resinas, madeira serrada, madeira roliça e painéis de madeira reconstituída à base de fibras, partículas e lâminas (FAGUNDES, 2003).

Na região sul do estado do Rio Grande do Sul a situação de depressão econômica e a oportunidade de desenvolvimento por meio da silvicultura, por diversos fatores integrados, traduz uma realidade que está sendo explorada pelo Governo, nos três níveis da administração, para impulsionar o desenvolvimento por meio de um grande programa regional (FLORIANO et al., 2009). Com isso, o setor madeireiro na região sul do estado configura-se como pertencente a um potencial mercado competitivo, com uma oferta considerável de madeira.

Conforme Massaú et al. (2006), no ano de 2004, a Zona Sul do estado era composta de 203 estabelecimentos beneficiadores de madeira, o que demonstra o potencial da região, tornando interessante uma análise de seus produtos comercializados.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise mercadológica do panorama do setor comercial de madeira serrada na Região Sul do Rio Grande do Sul.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do presente trabalho, foram analisadas 24 empresas que comercializam madeira serrada nos municípios de Bagé, Jaguarão, Pelotas e Rio Grande, entre os meses de junho e agosto de 2010.

Por meio de uma ficha elaborada especificamente para esta finalidade, foi realizado um questionário para as empresas do setor de madeira serrada localizadas nos municípios de estudo. Na ficha de avaliação foram identificadas as empresas e caracterizados os produtos comercializados por cada estabelecimento. Na caracterização dos produtos de madeira serrada foi considerado a espécie utilizada, dimensão do produto, origem da madeira, finalidade de uso final e o valor empregado à madeira serrada nos municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul analisadas no estudo.

Para a identificação das madeiras observadas no estudo, adotou-se a metodologia descrita por Coradin e Muniz (1992) e Mainieri (1983).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tab. 1 são apresentadas as espécies que são comercializadas na região do estudo, e os respectivos municípios onde foi verificada a comercialização dessa madeira serrada.

**Tabela 1** - Madeiras comercializadas nos municípios de Bagé, Jaguarão, Pelotas e Rio Grande, 2010.

Nome Comum	Nome Científico	Bagé	Jaguarão	Pelotas	Rio Grande
Angelim	<i>Hymenobium petraeum</i>	X	X	X	X
Cedrinho	<i>Erisma uncinatum</i>	-	X	X	X
Cedro	<i>Cedrela odorata</i>	X	X	X	-
Cerejeira	<i>Torresea</i> sp.	-	-	X	-
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp.	X	X	X	X
Freijó	<i>Cordia goeldiana</i>	-	-	X	-
Ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	X	X	X	X
Itaúba	<i>Menzilaurus itauba</i>	-	-	X	-
Pinus	<i>Pinus</i> spp.	X	X	X	X

Verifica-se a comercialização de madeiras exóticas (eucalipto e pinus), assim como de madeiras nativas em todos os municípios avaliados da Região Sul do Rio Grande do Sul. A comercialização dessas espécies está associada à disponibilidade dessas madeiras, suas características e a finalidade de uso dessa matéria prima.

A Tab. 2 demonstra a origem das madeiras comercializadas na região. Observou-se que a madeira de eucalipto e pinus são oriundas do Rio Grande do Sul, sendo que as comercializadas em Pelotas são, especificamente, de povoamentos florestais da região sul do estado.

**Tabela 2** - Origem das madeiras comercializadas na Região Sul do Rio Grande do Sul (RS), 2010.

Cidade	Eucalipto	Pinus	Nativas
Bagé	RS	RS	AC/AM/MT/RO
Jaguarão	RS	RS	AC/AM/MT/RO
Pelotas	Taim/Piratini	Taim/Piratini	AC/AM/MT/RO
Rio Grande	RS	RS	AC/AM/MT/RO

As madeiras nativas são originárias de estados das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Os estados fornecedores de madeira serrada nativa são, predominantemente, o estado do Mato Grosso (MT), Acre (AC), Amazonas (AM) e Rondônia (RO).

Os resultados obtidos para a utilização final da madeira serrada comercializada na Região Sul do Rio Grande do Sul em 2010 são apresentados na Tab.3.

**Tabela 3** - Utilização final da madeira serrada comercializada na Região Sul do Rio Grande do Sul, 2010.

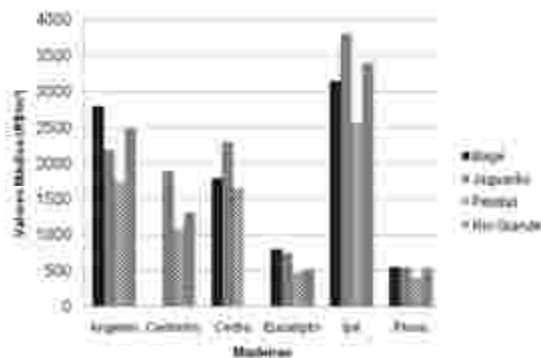
Cidade	Eucalipto	Pinus	Nativas
<b>Bagé</b>	Const. Civil	Móveis / Const. Civil	Esquadrias / Const. Civil / Móveis
<b>Jaguarão</b>	Const. Civil	Móveis / Const. Civil	Esquadrias / Const. Civil
<b>Pelotas</b>	Const. Civil / Uso Rural	Móveis / Const. Civil	Esquadrias / Const. Civil / Móveis
<b>Rio Grande</b>	Const. Civil	Móveis / Const. Civil	Esquadrias / Const. Civil / Móveis

A utilização final da madeira serrada comercializada na região caracteriza-se por atender o setor de construção civil, esquadrias e a produção de móveis.

As madeiras de eucalipto e pinus são utilizadas no ramo da construção civil, tanto durante a realização da obra, como na construção acabada, essas espécies também são utilizadas para a confecção de móveis. De acordo com REMADE (2006), a madeira de eucalipto encontra-se em franca expansão no setor de construção civil e se tornará dominante, em um futuro breve, em todas as instâncias do setor madeireiro.

Em relação às madeiras nativas comercializadas nas cidades estudadas, a utilização das mesmas ocorre na construção civil, a exemplo das espécies exóticas. Entretanto, as madeiras nativas também são matéria prima para confecção de peças maior valor agregado, como esquadrias. De acordo com Fernandes (2004), os fabricantes de esquadrias em madeira no Rio Grande do Sul, demonstram preferência pela utilização de madeiras nativas, oriundas da Região Norte do Brasil, com características físicas e mecânicas adequadas à produção de esquadrias, como o freijó, itaúba, ipê e mogno, sendo que as fábricas não possuem dificuldades para a aquisição dessas madeiras.

Os valores médios (em R\$/m<sup>3</sup>) das principais espécies comercializadas nos municípios analisados por este estudo são apresentados na Fig. 1.



**Figura 1** - Valores médios de madeira serrada empregados na Região Sul do Rio Grande do Sul, 2010.

Os menores valores médios foram observados no município de Pelotas. Este fato pode ser atribuído a Pelotas ser a cidade mais populosa da região Sul do Rio Grande do Sul, apresentando um maior número de empresas que comercializam madeira serra em relação as demais cidades. Desta forma, oportunizando uma maior oferta e consumo de madeira serrada e conseqüente redução de preços.

No contexto geral do segmento de comércio de madeira serrada na região, observa-se uma expressiva diferença entre os valores empregados para madeiras exóticas e nativas. Isto pode estar relacionado ao estoque e disponibilidade dessas madeiras, assim como, com suas características e custos de transporte.

#### 4 CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que:

- a) As principais madeiras comercializadas na região são: eucalipto e pinus (exóticas); Angelim, cedinho, cedro, cerejeira, freijó, ipê e itaúba (nativas);
- b) As madeiras exóticas são provenientes de povoamentos florestais do próprio Rio Grande do Sul e as madeiras nativas têm sua origem nos estados do Mato Grosso, Acre, Amazonas e Rondônia.
- c) O emprego final das madeiras serradas na região do estudo é, predominantemente, para o uso na construção civil, ocorrendo utilizações também para indústria moveleira e produção de esquadrias.
- d) O município de Pelotas apresentou os menores preços empregados para o comércio de madeira serrada, enquanto que os municípios de Bagé e Jaguarão apresentaram os mais elevados.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORADIN, V. T. R.; MUNIZ, G. I. B. **Normas e procedimentos em estudos de anatomia da madeira: I Angiospermae, II Gimnospermae**. Brasília: IBAMA DIRPED, LPF, 1992. 19p (Série Técnica, 15).

FAGUNDES, H. A. V. **Diagnóstico da produção de madeira serrada e geração de resíduos do processamento de madeira de florestal plantadas no Rio Grande do Sul**. 173f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FERNANDES, A. P. **Esquadrias residenciais em madeira: contextualização de variáveis para otimização de projetos**. 181f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) - Escola de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

FLORIANO, E. P.; SCHNEIDER, P. R.; FINGER, C. A.; FLEIG, F. D. Análise econômica da produção de *Pinus elliottii* na serra do sudoeste, Rio Grande do Sul. **Ciência Florestal**, v.19, n. 4, p. 393-406, 2009.

MAINIERI, C. **Manual de Identificação das Principais Madeiras Comerciais Brasileiras**. São Paulo: PromCet., 1983. 195p.

MASSAU, E. S.; Meireles, E. A.; DOMINGUES, T. A.; Silva, T. S. M. **Madeira e mobiliário da Zona Sul do Rio Grande do Sul. Pelotas**: Universidade Católica de Pelotas (UCPel), 2006. 83p.

REMADE – REVISTA DA MADEIRA. Madeira de Eucalipto na Construção Civil. Disponível em <<http://www.remade.com.br>> Acesso em: 8 jul. 2006.